

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Crisley Karolayne Borges dos Santos

EXPLORANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA

MACEIÓ-AL

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Crisley Karolayne Borges dos Santos

EXPLORANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao colegiado do Curso de Licenciatura em História, como pré-requisito para obtenção de título de Licenciada em História, pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Luiz Marques.

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S237e Santos, Crisley Karolayne Borges dos.
Explorando o estágio supervisionado como espaço de construção do conhecimento docente no ensino de história / Crisley Karolayne Borges dos Santos. – 2024.
[55] f. : il.
- Orientador: Danilo Luiz Marques.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 24-26.
Anexos: f. 27-[55].
1. História - Estudo e ensino. 2. Práticas pedagógica. 3. Estágio supervisionado. 4. Ensino médio. 5. Prática docente. I. Título.

CDU: 372.894



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE HISTÓRIA

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado EXPLORANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA elaborada(o) por Crisley Karolayne Borges dos Santos e aprovado por todos os membros da Banca Examinadora, cumprindo as exigências para obtenção do título de Licenciatura em História.

BANCA EXAMINADORA: gov.br

Documento assinado digitalmente
DANILO LUIZ MARQUES
Data: 26/03/2024 11:40:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) DR^o. DANILO LUIZ MARQUES
Orientador (a):

Prof.(a) DR^a ANA PAULA SILVA SANTANA gov.br
1^o Examinador (a):

Documento assinado digitalmente
ANA PAULA SILVA SANTANA
Data: 26/03/2024 13:22:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) DR^o. WILLIAN ROBSON SOARES LUCINDO gov.br
2^o Examinador (a):

Documento assinado digitalmente
WILLIAN ROBSON SOARES LUCINDO
Data: 26/03/2024 13:36:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maceió, Alagoas
25 / 03 / 2024

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo analisar o Estágio Supervisionado enquanto espaço significativo na formação pedagógica e dos saberes docentes no Ensino de História, antes e após a pandemia do COVID-19, a partir de experiências vivenciadas nas três séries do Ensino Médio em escolas públicas da cidade de Maceió. Para isso, as escolas foram procuradas para acertarmos os detalhes do desenvolvimento dos estágios supervisionados. Os estágios supervisionados foram realizados nas Escolas Estaduais Prof. Afrânio Lages, Profa. Margarez Maria Santos Lacet e Alfredo Gaspar de Mendonça (ao final da pandemia, e com regência). Fazendo uma análise de procedimentos metodológicos de forma a suprir a necessidade que a pandemia causou em sala de aula, buscamos melhorar nossas técnicas de ensino e o ensino ofertado em sala de aula. Buscando refletir sobre o ensino de história e a prática docente usamos como embasamento teórico as contribuições conceituais de: José Carlos Libâneo (2006), Circe Bittencourt (2008), Maria Auxiliadora Schmidt (2004), Antoni Zabala (1998), Maurice Tardif (2002), para a partir da perspectiva desses autores refletir sobre o ensino de história e a prática pedagógica no ensino médio. Além disso, problematizamos o estágio enquanto campo de pesquisa em história, levando em consideração sua importância na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Práticas Pedagógicas; Estágio Supervisionado; Ensino Médio; Prática docente.

ABSTRACT

This Course Completion Work aims to analyze the Supervised Internship as a significant space in pedagogical training and teaching knowledge in History Teaching, before and after the COVID-19 pandemic, based on experiences lived in the three grades of High School in public schools in the city of Maceió. To this end, schools were contacted to work out the details of the development of supervised internships. The supervised internships were carried out at Prof. State Schools. Afrânio Lages, Prof. Margarez Maria Santos Lacet and Alfredo Gaspar de Mendonça (at the end of the pandemic, and conducting). By analyzing methodological procedures in order to meet the need that the pandemic caused in the classroom, we seek to improve our teaching techniques and the teaching offered in the classroom. Seeking to reflect on history teaching and teaching practice, we used as a theoretical basis the conceptual contributions of: Libâneo (1990) Bittencourt (2008), Schimidit (2004), Zabala (1998), Tardif (2002), from the perspective of these authors reflect on history teaching and pedagogical practice in high school. Furthermore, we problematize the internship as a field of research in history, taking into account its importance in teacher training.

KEYWORDS: Teaching History; Pedagogical practices; Supervised internship; High school; Teaching practice.

LISTA DE SIGLAS

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SEDUC - Secretaria de Educação

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

CEPA - Centro de Estudos de Pesquisa Aplicada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
3 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	11
3.1 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado I	11
3.2 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado II	13
3.3 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado III	15
3.4 Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado IV	16
4 POSSIBILIDADES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

Trazer à memória o processo que me levou a escolher o curso de licenciatura em História assim como toda a minha graduação é um processo difícil que carrega inúmeras questões que nortearam o meu andar na universidade. A disciplina de estágio foi fundamental, pois possibilitou a união da teoria com a prática.

A profissão docente sempre esteve em meus objetivos, contudo a escolha da História se deu no ensino médio quando percebi que ao estudá-la eu me reconhecia enquanto mulher negra, foi na militância e na busca da identidade que me apaixonei pela História. No decorrer do curso, a história junto a prática pedagógica foi trazendo novas perspectivas mostrando que a história é mais do que uma narrativa do passado.

Durantes os debates realizados nos estágios I, II, III e IV notamos como as experiências do professor, o lugar social em que ele está inserido, assim como todo o processo de formação influem, de certo modo, a forma como o docente vai trabalhar em sala de aula assim como na sua leitura e escrita da História, Michel de Certeau em “*A Escrita da História*” nos diz que:

A representação - mise en scène literária - não é 'histórica' senão quando articulada com um *lugar social* da operação científica e quando institucional (...) Não existe relato histórico no qual não esteja explicitada a relação com um corpo social e com uma instituição de saber (Certeau, 1982, p. 88)

Diante disso fica claro que minha atuação enquanto professora de História está ligada à minha trajetória no curso.

Foi nos estágios que fui apresentada ao texto da professora Flávia Caimi “*O que precisa saber um professor de História?*”, que me levou a refletir mais sobre a profissão docente, principalmente nessa fase final, nos estágios III e IV e em decorrência do papel do professor que foi tão debatido durante a pandemia do coronavírus, com a chamada a Educação a Distância (EAD) e aulas remotas, nessa nova realidade foi exigido muito mais do professor.

Nas últimas décadas, os processos de mudança social e as políticas de transformação educativa têm feito com que os requerimentos para o desempenho

dos professores sejam mais complexos e exigentes.

(...) Exige-se do professor disposição (e competência) para trabalhar de forma integrada a outras disciplinas e áreas do conhecimento, uma vez que o trabalho docente é de natureza social. Ainda, exige-se do professor um forte compromisso ético, político, social e técnico, diante dos resultados da aprendizagem de seus alunos. (CAIMI, 2015, p.109).

Com as reformas educativas no Brasil nos anos 1990 e 2000 e as mudanças no pensar historiográfico é exigido do professor de História novas metodologias ativas, que garantam o protagonismo e levando os estudantes a se aproximarem do ofício do historiador. Durante os estágios assim como a leitura dos textos como da professora Caimi, fica mais nítido a importância de uma investigação e pesquisa do professor dentro da sua sala de aula para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais eficaz, Caimi nos lembra que “para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João” (CAIMI, 2015, p.111).

Meu caminhar dentro da universidade, me fez refletir ainda mais sobre a necessidade de colocar os estudantes no centro, a buscar por mediar o processo de aprendizagem da história para que eles possam desenvolver seu olhar crítico no mundo. No decorrer do Memorial discorri sobre minha inserção na escola, no estágio I, por exemplo, realizado no 5º período quando retornei ao ambiente escolar não como aluna mas graduanda em licenciatura em História, e levei um susto ao analisar todo o processo por trás do fazer pedagógico, as leis que regem a educação assim como o olhar para a gestão escolar.

A importância de uma gestão escolar democrática ativa dentro das instituições escolares se fez mais nítida ao realizar o Estágio II, na Escola Estadual Pr.^a Margarez Maria Santos Lacet, pois apesar do bom trabalho do professor Marcus, a desorganização da gestão pública refletiu no desenvolver das aulas que foram prejudicadas, de tal modo que as aulas foram suspensas por um período devido a uma reforma no fim do ano letivo, faltando poucos meses para o fim das aulas.

Os estágios III e IV meditei sobre os aprendizados que obtive no processo em que me vi impossibilitada de uma melhor experiência na graduação, por conta do isolamento social ocasionado pela crise sanitária da COVID-19. Por fim, refleti no modo como as disciplinas pedagógicas junto às disciplinas de cunho

historiográfico auxiliaram na minha compreensão da História e da docência. É indispensável então a criação do memorial, pois é um mapa da nossa formação acadêmica, possibilitando a pesquisa e uma análise dos novos professores de História, em especial dos formados em meia a pandemia que tiveram pouco contato fora dos debates teóricos sobre a profissão docente.

O presente trabalho é uma revisão cuidadosa e minuciosa do relatório final do Estágio Supervisionado IV, que tinha como objetivo elaborar um memorial dos quatro estágios supervisionados de observação e de regência do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, os relatos nele inseridos trazem à tona minha experiência na graduação, e como as disciplinas e os estágios transformaram minha formação profissional.

Este trabalho foi dividido em três partes, onde procuramos explorar e refletir sobre as práticas e estratégias pedagógicas no ensino de História para professores iniciantes e como estas auxiliam os educadores no decorrer de sua vida profissional. No transcorrer da primeira parte, examinamos teorias do ensino aprendizagem, abordando a importância de um ensino de história que conecte os alunos com a realidade, os tornando críticos e capazes de refletir sobre o passado e o presente.

Na segunda parte, trouxemos uma descrição dos estágios realizados no decorrer da graduação, relatando as metodologias, abordagens e atividades implantadas. Apresento uma reflexão sobre minha jornada acadêmica, abordando situações que influenciaram meu percurso universitário, com destaque para os estágios, especialmente durante o período da pandemia do COVID-19.

Na terceira parte, fez-se importante avaliar a eficácia das estratégias escolhidas no ensino de História, assim como feedbacks de alunos do ensino básico, de modo que nos trouxe a reflexões possíveis estratégias a serem exploradas em sala de aula como uso de tecnologias, valorização do meio em que os alunos estão inseridos tentando trabalhar sempre com a memória do local onde estão inseridos. Confio que com essa revisão possamos analisar os acertos e falhas do processo de formação do professor de História.

É indispensável então a criação do memorial, pois é um mapa da nossa formação acadêmica, possibilitando a pesquisa e uma análise dos novos professores de História, em especial dos formados em meia a pandemia que tiveram pouco contato fora dos debates teóricos sobre a profissão docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio representa um campo de conhecimento intrinsecamente ligado à pesquisa contínua e à emancipação do conhecimento docente, onde teoria e prática caminham lado a lado, configurando uma práxis. Para que essa integração seja efetiva, a construção da identidade docente deve ser dinâmica, promovendo uma formação docente problematizadora. (ROSMANN, 2014).

A prática docente surge das experiências vivenciadas e dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação. No estágio curricular supervisionado, uma etapa inicial crucial na formação de professores, os estudantes encontram uma oportunidade para aprender sobre a profissão docente e construir sua identidade profissional. Nesse sentido, Selma G. Pimenta e Maria do Socorro L. Lima (2006, p. 6) destacam que "o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas".

Desse modo, o Estágio Supervisionado é considerado um elemento essencial na formação inicial de professores, aproximando os futuros educadores da realidade da escola e de todo o processo pedagógico. Além disso, de acordo com Anelise Copetti D. Corte e Cibele K. Lemke (2015), o estágio supervisionado permite que o futuro profissional docente conheça, analise e reflita sobre seu ambiente de trabalho. Para isso, o aluno em estágio deve enfrentar essa realidade com base na teoria aprendida ao longo do curso, nas experiências vivenciadas como aluno, nas concepções sobre ensino e aprendizagem que carrega consigo, bem como nas habilidades desenvolvidas durante a licenciatura escolhida.

Analisar a escola nesta fase é de suma importância pois como futuros professores, começamos a avaliação da escola com um olhar crítico. É durante o estágio de observação inicial que estabelecemos nosso primeiro contato com a escola, compreendendo assim suas necessidades e o público que ela atende, o que nos permite intensificar nosso olhar e buscar alternativas frente aos problemas observados, preparando-nos como futuros professores, portanto o estágio é a atividade central em nossa formação.

O estágio de observação proporciona uma compreensão do ambiente escolar. No estágio de regência, o futuro professor já está familiarizado com a organização da escola, suas políticas, projetos, ideias, movimentos e rotinas. Como observado por Leonel (2021, p. 129)

O momento do estágio supervisionado é muito importante para a formação e ação de todos os sujeitos envolvidos [...] É o momento em que o estagiário tem a oportunidade de, a partir da observação e conhecimento de um contexto local, sistematizar todos os conhecimentos e práticas estudados/construídos em disciplinas, experiências e pesquisas anteriores.

Nesse contexto, os licenciandos ingressam na sala de aula com uma considerável expectativa e o desejo de promover mudanças significativas. O estágio, portanto, é percebido como um ambiente de construção de conhecimento e aprimoramento da prática docente, permitindo a construção de saberes por meio da reflexão sobre a experiência, o que contribui para a formação da identidade docente.

O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação de professores, especialmente no contexto da licenciatura em História. Esta discussão teórica visa explorar a relevância dessa experiência prática na preparação dos futuros educadores, abordando sua integração entre teoria e prática, desenvolvimento de habilidades pedagógicas, reflexão crítica sobre a prática docente e preparação para os desafios contemporâneos da educação em História.

O estágio supervisionado oferece aos estudantes a oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática do ensino de História. Segundo Antônio Sampaio Nóvoa (2002), essa integração é essencial para a formação de professores eficazes, pois permite que os estagiários experimentem diferentes abordagens pedagógicas e adaptem seus conhecimentos teóricos às necessidades e realidades da sala de aula. Durante o estágio, os estudantes têm a chance de aplicar conceitos históricos em situações reais, promovendo uma compreensão mais profunda da disciplina e do processo de ensino-aprendizagem.

O estágio também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos futuros professores de História. Durante essa experiência, os estagiários têm a oportunidade de planejar e ministrar aulas, elaborar materiais didáticos, avaliar o desempenho dos alunos e refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Por fim, o estágio supervisionado prepara os futuros professores de

História para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, como a diversidade cultural, o uso de tecnologias digitais e a promoção da consciência histórica. De acordo com Schmidt (2019), essa preparação é fundamental para que os educadores possam atuar de forma eficaz em um mundo em constante transformação, adaptando-se às demandas da sociedade e promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos.

Em suma, o estágio desempenha um papel fundamental na formação de professores de História, proporcionando uma experiência prática essencial para sua preparação profissional. Por meio dessa vivência, os estagiários integram teoria e prática, desenvolvem habilidades pedagógicas, refletem criticamente sobre sua prática e se preparam para os desafios contemporâneos da educação em História. Assim, o estágio supervisionado é uma etapa crucial na jornada de formação dos futuros educadores, contribuindo para sua eficácia e sucesso na carreira docente.

3 DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

3.1 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado I

Desde o início do curso de licenciatura, disciplinas pedagógicas fizeram parte da nossa grade escolar, essas foram fundamentais para nos fazer pensar a profissão docente, de modo que ao entrar no 5º período do curso estava bastante ansiosa para frequentar as aulas de Estágio Supervisionado I.

Os encontros guiados pelo professor Dr. Antônio Alves Bezerra da Universidade Federal de Alagoas, foram divididos em duas partes, a primeira consistiu na leitura e apresentação de seminário. O professor solicitou que a turma se junta-se em grupos, de forma que toda semana um determinado grupo apresentaria as principais ideias do texto proposto pelo professor, iniciando assim o debate que nos fez refletir sobre o papel social do professor de história, sobre a Base Comum Curricular (BNCC), os projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas além de meditar sobre a relevância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na formação de indivíduos sendo a porta de entrada de milhares de estudantes para as universidades.

Após nosso período de apresentações de seminários adentramos na parte

prática do estágio, que foi a observação, onde orientados pelo professor escolhemos uma escola de preferência da SEMED ou SEDUC. Nessa fase acompanhamos um professor de História em suas aulas, essa primeira experiência, realizei em dupla junto a Dyandra Lima de Farias.

Depois de uma manhã caminhando no Centro de Estudos de Pesquisa Aplicada – CEPA e uma conversa com a coordenadora Maria Clara¹ e o professor de História Bernardo² optamos pela Escola Estadual Prof. Afrânio Lages.

A Escola Estadual Prof. Afrânio Lages, fica localizada no CEPA no bairro do Farol. A escola oferta na modalidade de ensino regular as três séries do ensino médio, com 386 alunos, e 27 docentes, divididos entre as disciplinas ofertadas (CEAL, 2022).

Acompanhamos o professor Bernardo³, formado em História pela Universidade Federal de Alagoas em 2000, que no momento do estágio possuía 13 turmas dentro da escola. Observamos suas aulas nas turmas de 1º, 2º e 3ª séries do ensino médio, pela manhã.

Embora o ambiente escolar tenha sido acima do esperado, com salas climatizadas, uma sala de informática com 12 computadores, biblioteca, laboratórios de ciência e leitura, além de todos os alunos possuírem o livro didático percebemos que o professor Bernardo desmotivado e com uma perspectiva negativa no fazer pedagógico, mostrando o quanto o professor estava triste com a profissão.

Com uma perspectiva positivista e tradicional notava-se pouco ou nenhum interesse dos alunos em suas aulas. No que tange os assuntos abordados durante nossa curta observação, tivemos no 1º ano aulas sobre as civilizações da antiguidade, como os gregos onde foi falado sobre as mitologias, no 2º ano ele trabalhou com a Revolução Inglesa e Industrial onde destacou a importância da primeira revolução industrial, revisou também em uma das turmas que iria passar pela reavaliação a Expansão e o ouro na América Portuguesa. No 3º ano ele trabalhou na 2ª Guerra Mundial, onde enfatizou as batalhas e suas táticas no campo.

Como avaliação o professor realizava provas com questões de múltipla escolha, método pouco eficaz para observar o desempenho dos alunos na disciplina, que em sua maioria obtiveram médias abaixo de sete, sobre a importância da avaliação, Maria de Lourdes afirma:

¹ Nome fictício para preservar a integridade dos envolvidos.

² Nome fictício para preservar a integridade dos envolvidos.

³ Nome fictício para preservar a integridade dos envolvidos.

O docente precisa conhecer os conceitos de avaliação para que possa escolher os modelos e as funções que serão atribuídas ao processo avaliativo, na perspectiva de planejar e selecionar as técnicas, instrumentos e critérios para avaliar servindo de subsídio na busca de informações, objetivando a melhoria da prática avaliativa (...). (SILVA NETA, 2013, p. 55)

Além de ser necessário entender os conceitos de avaliação, é importante observar o uso dos instrumentos de avaliação como fornecedores de feedback aos docentes e discentes. Apesar de bastante decepcionada com o período de observação, o estágio supervisionado como um todo, foi excelente. Os debates teóricos apresentaram questões fundamentais para o fazer pedagógico.

3.2 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado II

Após a decepção do período de observação do estágio anterior, caminhei para o estágio supervisionado II com intensa expectativa. A disciplina ministrada pela professora Dra. Lídia Baumgarten da Universidade Federal de Alagoas foi dividida em duas etapas, a primeira dedicada ao debate teórico, cientes de que quando analisamos esses textos, ele nos guia em nossa profissão docente ao trabalhar questões como: planejamento de aula, organização e o processo de ensino-aprendizagem. Finalizado os debates, a professora conduziu a parte prática do estágio orientando que nosso período de observação e regência, fosse realizado nas escolas da residência pedagógica, contudo o que era pra ser realizado de forma tranquila, tornou-se um pesadelo, inúmeros problemas surgiram, ocasionados principalmente pelo calendário acadêmico da universidade, já que nosso estágio realizado no fim de 2019 batia com o período final das escolas.

Recomendada uma regência em dupla, segui com a Dyandra Lima em busca de uma escola, depois de muita procura, ficamos na Escola Estadual Profa. Margarez Maria Santos Lacet. localizada no bairro periférico chamado Cidade Universitária, a escola oferta as modalidades regulares de ensino fundamental (anos finais), ensino médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA, com 1.532 alunos e 87 docentes, divididos entre as disciplinas ofertadas (CEAL, 2022).

Adentrando no ambiente escolar, observamos que o mesmo passava por algumas mudanças, a escola tinha recebido recentemente a instalação de 60

ares-condicionados, contudo nenhum funcionava por problemas na instalação elétrica. O prédio possui uma estrutura básica de ensino contando com laboratório de informática, ciências, sala de leitura, quadra de esporte descoberta e biblioteca; Importante ressaltar que a escola não está equipada para receber portadores de deficiências.

Logo após uma conversa com os gestores da instituição, fomos apresentados ao professor Marcus⁴ que foi extremamente gentil e respondeu todos os nossos questionamentos. Por ser uma escola que recebe os bolsistas da residência pedagógica, tivemos que dividir as aulas com os mesmos assim como, observamos poucas aulas com o Prof. Marcus como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O Prof. Marcus nos surpreendeu com suas aulas dinâmicas.

Devido ao supracitado problema no calendário acadêmico não pudemos ministrar as aulas, já que a escola entrou de férias, tivemos que esperar pelo retorno das aulas em 2020, o que nos entristeceu pois as turmas que observamos e planejamos as aulas não estavam disponíveis. Recomendado pelo Prof. Marcus, decidimos então planejar uma aula introdutória aos alunos da 1ª série do ensino médio, onde buscamos mostrar aos alunos como é possível adquirir conhecimento acerca de nossa história através de vários meios, como na televisão ou no cinema, sendo esta última a ferramenta que escolhemos em nosso processo, utilizando o filme “OS CROODS” para explicar a pré-história e a passagem do Paleolítico para o Neolítico, lembrando o que Neto discorreu:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de história, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re)construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. (...) O professor não é mais aquele que apresenta um monólogo para alunos ordeiros e passivos que, por sua vez “decoram” o conteúdo. Ele tem o privilégio de mediar relações entre sujeitos (...). (Guimarães, 2012 *apud* Neto, 2016)

Mesmo com diversos problemas, o estágio de modo geral foi interessante, pois ao observar e conversar com professor Marcus, aprendemos novos meios de se ensinar história, sendo ele um adepto a linguagens dos jogos no processo de ensino.

⁴ Nome fictício para preservar a integridade dos envolvidos.

3.3 Minha inserção na prática de ensino de História no Estágio Supervisionado III

Depois de meses sem aula, em razão da pandemia mundial do coronavírus, o período letivo de 2020.1 iniciou em 2021 de maneira remota com aulas ministradas através da plataforma digital, Google Meet. Realizada de modo distinto a disciplina de Estágio Supervisionado III, que prosseguiria com nossa regência, teve que seguir por outros caminhos, de modo que o professor Antônio Bezerra buscou uma nova metodologia que suprisse a falta da regência. Dividida em 3 etapas, sendo a primeira dedicada a uma conversa sobre o rumo de nossa graduação com aulas online e o período mais curto, logo após seguimos com as discussões teóricas. A turma foi dividida em duplas responsáveis por toda semana iniciar o debate de um determinado texto, o artigo em que Ingrid Stefanny e eu ficamos para análise foi "*A formação do profissional de história e a realidade do ensino*" da professora Déa Fenelon, onde a autora de modo brilhante nos mostra a dificuldade e desafios da formação inicial de professores de História.

A segunda etapa ligamos os que foi debatido a produção de um plano de aula, orientado pelo professor, Butt (2009, p.31) nos diz que "o propósito do plano de aula é oferecer um guia prático e utilizável para as atividades de ensino-aprendizagem que ocorrerão dentro de uma aula específica."

Entendi a importância do plano de aula com o professor, deixando a temática livre, escolhi trabalhar Quilombo dos Palmares com o foco maior na atuação das guerreiras palmarinas, observando como em nosso processo escolar quase nunca discutimos o papel das mulheres na História.

Depois de avaliado os planos de aula e disponibilizada uma aula para discutir os feedbacks, seguimos para a fase final da disciplina, que foi extremamente desafiadora pois foi solicitada a produção de um Projeto temático que seria trabalhado durante o Estágio Supervisionado IV. Este projeto realizado em grupo, também teve uma temática livre, e depois de muito conversar com a equipe, decidimos por trabalhar com o tema "*Ditadura Civil Militar no Brasil: perspectivas e desdobramentos*". O projeto separado em três eixos temáticos, dedicados a investigar a atuação das mulheres que resistiram os anos sombrios, trabalhando também com as igrejas durante esse período, e a questão indígena, de modo que nosso objetivo no projeto foi levar aos estudantes uma visão mais ampla sobre a Ditadura, e assim desenvolver sua consciência histórica.

Mesmo em um período de incertezas e medo, foi impressionante o modo como o professor Antônio trabalhou a disciplina, deixando sempre as horas iniciais da aula para que pudéssemos conversar sobre nosso processo e talvez mudar o cronograma da disciplina adequando as nossas necessidades, o que facilitou nossa adaptação e a aprendizagem.

3.4 Minha inserção na Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado IV

O Estágio Supervisionado IV, enfrentou as mesmas dificuldades que o anterior devido a pandemia do coronavírus, de modo que as aulas ministradas pelo professor Antônio Bezerra seguiram sendo realizada através das plataformas digitais, Google Meet e demais informações divulgadas pelo e-mail e o sistema virtual da UFAL, AVA Moodle.

O professor Antônio, buscando sanar nossas dificuldades como discentes, preparou três momentos na disciplina, sendo o primeiro o famigerado momento teórico, onde foram realizados debates através de seminários realizados em dupla, onde fiquei responsável em parceria com a Ingrid a iniciar o debate sobre o texto “O que precisa saber um professor de história?” da professora Flávia Caimi. Durante esse primeiro momento de debates a turma compartilhou suas inquietações e dúvidas acerca da profissão docente, em especial sobre processo formativo enquanto professores de história, sobretudo com a falta de regência, devido à pandemia e o processo de vacinação no país.

Procurando ligar a teoria e a prática docente, o professor solicitou a produção de um plano de aula com temática livre, a qual escolhi trabalhar com um tema para o 8º ano, “*A vinda da Corte em 1808*”, apoiada a habilidade, EF08HI12 da BNCC que demanda “caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808 até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira”.

Ciente da nossa pouca experiência em sala de aula, nos foi requisitada a gravação de uma vídeo aula, com o tema do plano de aula referido. A produção teria que ter até 20 minutos, essa experiência foi fundamental, pois além de servir como um treino com os feedbacks do professor, pudemos analisar nossa desenvoltura como professores.

Contrariando o que imaginamos, um último estágio sem regência, o professor

Antônio conseguiu com o apoio da Profa. Maria⁵ nossa inserção na sala de aula de ambiente remoto. Compassiva, a Profa. Maria doou algumas de suas aulas para que toda a turma pudesse ter a oportunidade de fazer a regência.

Dispondo-se a tirar nossas dúvidas os professores realizaram uma reunião pelo Meet, onde fomos alocados nas turmas que ela tinha disponível. Ficando com a turma do segundo série do ensino médio, a Profa. Maria me informou que os alunos entraram no assunto da chegada dos portugueses ao Brasil, de forma que optei por levar para a turma a Carta de Pero Vaz de Caminha, sendo esse um documento de grande relevância para entender a mentalidade do povo que chegou em nosso território em 1500.

A aula, como dito, foi executada de maneira remota, pelo Google Meet, com os alunos da segunda série do ensino médio da Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça.

A Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça, localizada no bairro periférico chamado Cidade Universitária, oferta as modalidades regulares de ensino fundamental (anos finais), ensino médio, com 1.535 alunos e 68 docentes, divididos entre as disciplinas ofertadas (CEAL, 2022).

Durante a regência, com o uso de uma aula expositiva e auxiliadas por slides, levei alguns trechos da carta de Pero Vaz de Caminha, onde analisei junto com a turma, por fim, disponibilizei pelo WhatsApp o link de uma atividade no google forms, uma etapa importante, pois a "avaliação enfatiza o diagnóstico, o processo e a formação, objetivando assessorar a aprendizagem do estudante." (Salomão; Nascimento, 2022)

Embora apavorante, a experiência foi incrível, ter esse contato com os alunos mesmo que de forma breve, foi um ponto importante da graduação, a professora Maria auxiliou todo o processo, dando dicas e no fim um feedback da aula mediada.

4 POSSIBILIDADES

O papel do professor é de mediador, estabelecendo conexões entre os alunos e os conteúdos a serem estudados. Ele atua como facilitador da aprendizagem, reconhecendo que não é o único detentor do conhecimento, mas

⁵ Nome fictício para preservar a integridade dos envolvidos.

sim um guia que auxilia os alunos na construção do saber. Na interação em sala de aula entre professores e alunos, a experiência do docente exerce uma influência significativa na aprendizagem. Estar em um ambiente que encoraja, motiva e apoia o aluno a estudar é fundamental para facilitar o processo de aprendizagem e promover maior engajamento. Como afirmou Schmidt (2004), ensinar história é fornecer as condições para que o aluno possa participar ativamente do processo de criação e construção da história.

Sob essa perspectiva, é correto afirmar que o professor desempenha o papel de organizador do processo de ensino e aprendizagem. É ele quem traça os rumos, mesmo que esses possam se desviar em determinadas ocasiões; É o professor quem visualiza o destino almejado com a proposta de ensino. No início desse percurso, o planejamento surge como o primeiro passo na prática docente. Por meio dele, é possível estruturar ideias e preparar cada etapa necessária para a realização de uma aula ou série de aulas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos. O planejamento requer uma reflexão sobre como o conteúdo pode ser abordado, discutido e problematizado, constituindo-se assim como um guia para alcançar o objetivo final: a aprendizagem.

Elaborar o planejamento de uma aula envolve considerar diversos fatores e expectativas em relação à reação dos alunos ao que foi planejado, aguardando um retorno da turma. Conforme sugere a perspectiva de Sandra M. Corazza (1997), planejar implica na sistematização de etapas ou procedimentos a serem seguidos, os quais não devem ser encarados meramente como construções culturais ou educacionais; uma vez que as formas de planejamento foram universalizadas e operacionalizadas, elas geralmente incluíam no final uma lista de vantagens e desvantagens.

Segundo Corazza (1997), assumir o papel pedagógico na escola sem planejar nossas ações indicaria uma falta de comprometimento com as responsabilidades educacionais e políticas do nosso trabalho. Portanto, o planejamento não apenas é fundamental para a prática docente, mas também representa um compromisso ético com as responsabilidades assumidas na educação e formação de indivíduos críticos, capazes de analisar e formar suas próprias opiniões sobre a sociedade e sua identidade cultural. Planejar possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas e metodologias que auxiliam na transmissão de conhecimento, facilitando assim o processo de

ensino-aprendizagem. Conforme observado por Corazza (1997), Propor um planejamento é criar uma visão política e um espaço de luta cultural.

O planejamento no contexto escolar é crucial, pois o ato de ensinar é uma tarefa complexa que engloba diversas variáveis que influenciam diretamente o processo de aprendizagem dos alunos. Estes absorvem conhecimento a partir da assimilação de suas experiências não apenas em sala de aula, mas também na escola, em casa, com os amigos e em outros ambientes. O contexto em que o aluno se encontra também desempenha um papel significativo na forma como ele aprende.

Ao produzir o ensino em sala de aula, o professor se depara com várias circunstâncias, incluindo desejos, formação, conhecimento do conteúdo, habilidades didáticas, ambiente institucional, práticas de gestão, clima e visão da equipe pedagógica, organização das atividades espaço-temporais, infraestrutura, equipamentos, número de alunos, organização e interesse dos alunos, conhecimentos prévios e experiências anteriores. Essas são apenas algumas das muitas variáveis que precisam ser consideradas (Franco, 2012).

Articular as diferentes etapas do processo educativo não é uma tarefa simples. Planejamento, vivência e avaliação devem ser pensados em conjunto com os objetivos educacionais que se deseja alcançar. Portanto, a missão do professor de História é desafiadora, exigindo amplo conhecimento teórico, domínio dos conteúdos de ensino, desenvolvimento de métodos e práticas de ensino que incentivem os alunos na construção do conhecimento, além de habilidades para lidar com as especificidades individuais e coletivas dos alunos. Como observa Franco (2012), o processo de ensino é uma atividade conjunta entre professor e alunos, organizada sob a direção do professor, com o objetivo de fornecer as condições e meios para que os alunos ativamente assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções é crucial no contexto educacional.

Seguindo essa linha de pensamento, Tardif (2002) discute os saberes docentes, abrangendo conhecimentos, competências, habilidades e atitudes dos professores. Ele enfatiza a importância não apenas dos conhecimentos disciplinares, mas também da articulação desses conhecimentos com os elementos complexos do ambiente escolar.

Os saberes profissionais dos professores são multifacetados, compostos e heterogêneos, pois englobam uma ampla gama de conhecimentos e práticas

oriundas de diversas fontes (Tardif 2002).

Além disso, de acordo com Zabala (1998), por trás de qualquer intervenção pedagógica consciente estão análises sociológicas e posicionamentos ideológicos. Isso significa que, além dos saberes adquiridos, o professor, como indivíduo, expressa suas convicções pessoais na prática educativa, refletindo sua perspectiva sobre o assunto.

Schimidit (2004) acrescenta que a aula de história é um momento em que o professor, ciente de seu conhecimento, guia os alunos na apropriação do conhecimento histórico, participando ativamente da produção desse conhecimento. Essa interação também envolve um confronto com o saber, onde o professor contribui pessoalmente para a construção do conhecimento histórico.

A responsabilidade social do professor é de suma importância, uma vez que cabe a ele a missão de transmitir aos alunos os conteúdos escolares de forma que sejam significativos, promovendo assim a aprendizagem. Isso requer o desenvolvimento de habilidades e estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos em cada etapa do processo educativo. Além disso, é fundamental que o professor não apenas transmita informações ou faça perguntas, mas também ouça atentamente os alunos, dando-lhes espaço para expressarem suas opiniões e dificuldades de aprendizagem (Libâneo, 2006).

Um dos grandes desafios dos professores é manter a atenção dos alunos durante as aulas e garantir que se sintam envolvidos com o conteúdo. Isso requer um profundo conhecimento da realidade dos alunos, permitindo que sejam criadas estratégias que os tornem protagonistas do processo de aprendizagem, evitando assim dispersões ou conversas irrelevantes durante as aulas (Franco, 2012).

O professor de história desempenha um papel crucial na formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência histórica que permite compreender as contradições da realidade. Segundo Silva e Rossato (2013), essa consciência histórica está ligada à necessidade humana de se orientar temporalmente e atribuir significado à sua existência, baseando-se tanto na história vivida quanto no conhecimento histórico adquirido.

Assim, ser professor, especialmente no contexto de História, demanda uma base de conhecimento que englobe diversos aspectos constituintes de sua prática. Isso inclui não apenas o domínio dos conteúdos específicos da disciplina, mas também os conhecimentos pedagógicos necessários para efetivamente ensinar,

além das experiências adquiridas, mesmo que preliminares, durante os estágios supervisionados, os quais representam um ambiente fundamental para a construção de conhecimentos e pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final de uma pesquisa não implica necessariamente em fornecer todas as respostas ou preencher todas as lacunas em uma determinada linha de investigação. Muitas vezes, pode levantar mais questionamentos do que soluções concretas. No entanto, sempre promove uma reflexão sobre o tema em questão, podendo servir como ponto de partida para novas pesquisas.

A área de ensino é notadamente complexa de se pesquisar, pois envolve uma série de variáveis interligadas. Estas variáveis dependem das ações dos participantes no processo de ensino-aprendizagem, incluindo tanto os professores quanto os alunos, bem como toda a equipe escolar.

Investigar a realidade de uma escola é essencial para compreender a comunidade em que essa instituição está inserida. Isso proporciona uma imersão em um ambiente que influencia tanto o desenvolvimento intelectual quanto o social dos alunos, com particularidades únicas de sua localidade. Cada escola possui sua própria rotina, regras de conduta, regimento interno e especificações destinadas a garantir a disciplina e a convivência harmoniosa neste espaço compartilhado.

C. Bereta Silva e Luciana Rossato (2013) abordam o primeiro contato dos estudantes de História com a sala de aula, em que esses sujeitos, na condição de futuros professores, se encontram em uma posição ambígua, simultaneamente como estudantes e futuros educadores. Ao frequentarem a sala de aula, os estudantes não se identificam claramente nem como alunos nem como professores. No entanto, essa experiência difusa proporciona momentos de aprendizado e análise que servem de base para o desenvolvimento dos estagiários.

O estágio, enquanto espaço de pesquisa, permitiu a análise da escola sob diversos aspectos, incluindo sua estrutura física, seu regimento interno, o trabalho docente, o comportamento dos alunos e a interação entre professores e alunos. Durante essa imersão na escola, os estagiários puderam conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores e adquirir conhecimentos por meio da experimentação. Todas as observações realizadas na escola foram registradas em diários de bordo orientados pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado, servindo de base para a elaboração de um relatório e também como fonte de pesquisa para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O conhecimento experiencial, conforme conceituado por Tardif (2002), é aquele adquirido no ambiente escolar, o qual prepara os indivíduos para desempenharem a função docente. Esse conhecimento promove uma formação acadêmica que se baseia na prática, permitindo que as atividades realizadas durante o estágio ofereçam um suporte valioso para os professores iniciantes.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 2ª ed., São Paulo: Cortez editora, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BUTT, Graham. **O Planejamento de Aulas Bem Sucedidas**. São Paulo - SP: SBS editora, 2009.

CAIMI, F. E. . O que precisa saber um professor de história? ISSN: 2238-3018. História & Ensino , v. 21, p. 105-124, 2015.

CERTEAU, M. de. A Escrita da história/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes ;*revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CORAZZA, S. M. **Planejamento de ensino como estratégia de política cultural**. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

CORTE, Anelise Copetti Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), XII., Paraná. Anais... Paraná: PUCPR, 2015.

CRUZ NETO, J. F. Os desafios de ser professor de História em um espaço multicultural: reflexões a partir do estágio curricular supervisionado. Revista Virtual P@rtes, Julho de 2016. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2016/07/13/os-desafios-de-ser-professor-de-historia-em-um-espaco-multicultural-reflexoes-a-partir-do-estagio-curricular-supervisionado/> . Acesso em: 10.09.2024.

Formação de professores no ensino de ciências / organizadores: Vantoir Roberto Brancher, Keiciane Canabarro Drehmer-Marques, Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher. - Santo Ângelo : Metrics, 2021.

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, N. L. (2020). Educação histórica no século XXI: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de História, 40(85), 269-287

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Póiesis Pedagógica*, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 9 set. 2024.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In *Os professores e as histórias da sua vida* (pp. 11-29). Lisboa: Dom Quixote. 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, Santa Catarina, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

ROSMANN, M. A.. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In: Márcia Adriana Rosmann; Leonardo Matheus Pagani Benvenuto; Luisa Cadorim Facenda. (Org.). *Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Constituição identitária e leituras de Paulo Freire*. 1ed. Passo Fundo/RS: Méritos, v. 1, p. 77-90. 2014.

SALOMÃO, T.; NASCIMENTO, M. C. M. A avaliação da aprendizagem na perspectiva formativa e na classificatória. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 22, n. 1, p. 319 – 329, 2022.

Schimidt, Maria. **Ensinar história** - São Paulo: Scipione. 2004.

SCHMIDT, M. A. Ensino de História e formação de professores: trajetórias e desafios contemporâneos. *Revista de História*, 2019.

SCHMIDT, M. A. “Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História”. *Intelligere*, *Revista de História Intelectual*, vol. 3, nº2, p. 60-76. 2017

SIDHARTA, I. The effect of motivation on teacher performance: mediating role of knowledge sharing. *Journal Ekonomi, Bisnis & Entrepreneurship*, vol. 17, n. 1, April, 2023.

SILVA, C. B. da; ROSSATO, L. A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. *Revista História Hoje*, v. 2, nº 3, p. 65- 85 – 2013.

SILVA NETA, Maria de Lourdes da. **Práticas avaliativas na docência universitária: um estudo comparativo**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – 2013. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2014/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-Lourdes.pdf>>. Acesso em: 10.09.2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A - MEMORIAL “minha formação inicial”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE – ICHCA
CURSO: HISTÓRIA LICENCIATURA
DISCIPLINA: ESTÁGIO III
PROFESSOR: DR. ANTONIO ALVES
ALUNOS (A): CRISLEY SANTOS, INGRID STEFANNY, JOSÉ VICTOR
CÉSAR

Projeto Temático de Docência- Ditadura Civil Militar no Brasil:
perspectivas e desdobramentos.

Introdução: Abordar o processo de golpe militar que ocasionou a
instauração da ditadura.

Eixo 1: Mulheres na Ditadura Militar

Eixo 2: Igreja e a Ditadura Militar

Eixo 3: Povos Indígenas e a Ditadura Militar

Público Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental - 9º Ano

Habilidade(s) da BNCC: EF09HI19- Identificar e compreender o processo
que resultou na ditadura civil-militar e discutir a emergência de questões
relacionadas à memória e à justiça sobre casos de violações de direitos humanos.

Duração: 6 Aulas

Objetivo Geral:

- Compreender o processo que resultou na Ditadura Civil Militar e como sua efetivação desembocou em profundas modificações sociais, políticas e econômicas no Brasil.
- Cada eixo (mulheres, igreja e indígenas) terá seus objetivos específicos.

Justificativa:

Ao que se refere à historiografia que trata sobre o governo Goulart e o golpe civil-militar que tomou o poder em 1964, em geral, ainda tem como referência paradigmas tradicionais, ora culpabilizando um único indivíduo, outrora, mesmo que não explicitamente, as estruturas que determinam de forma irreversível, o destino das coletividades (FERREIRA, 2019). Outra problemática do ensino a respeito do golpe de 1964 é sua separação por períodos presidenciais, o que torna a apreensão do momento sociopolítico deficitária e não ajuda a desenvolver uma compreensão crítica.

O Art. 22 da LDB aponta que, "A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (LDB, 2020, p.18). Nesse sentido, selecionamos três eixos de abordagem sobre o período, levando em consideração suas singularidades, com o intuito de trazer novos sujeitos e elementos para analisar esse momento histórico e desenvolver o interesse dos estudantes pela temática.

No que tange a presença feminina, Telles (2014) salienta que, Hobsbawm considera o século XX como o século das mulheres. E "durante a ditadura militar, as mulheres representaram o segmento da população que mais teve mudanças nas suas relações sociais, no trabalho, na família, nas relações com os homens e nas questões políticas" (TELES, 2014, p.13). Portanto, estudar as mulheres no contexto da ditadura militar nos fornece algumas chaves de leitura para além da resistência política, podendo também nos fornecer elementos para a compreensão de uma mudança cultural que emerge a partir da década de 1960.

Outrossim, refere aos povos indígenas que, de acordo com Resende (2015), através da Comissão Nacional da Verdade que investigou a violação dos direitos humanos entre 1946 a 1988, redescobriram uma miríade de documentos que comprovam que índios também foram vítimas da ditadura militar, como aponta o documento intitulado “Relatório Figueiredo”. Nessa perspectiva, é importante incluir a narrativa indígena nos crimes cometidos pelo regime militar, onde esse apagamento histórico dos indígenas em um dos momentos mais sombrios da história brasileira, demonstra que mesmo nos círculos democráticos os povos autóctones do Brasil não são vistos como portadores de um direito ao que Paul Ricoeur denominou de “justa memória”.

Já no âmbito das instituições, nos debruçamos sobre o papel da Igreja católica e do pouco falado movimentos protestantes. Em relação aos primeiros, Cancian (2016) pondera que documentos que emergiram durante os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, demonstra que houve apoio da Igreja católica à intervenção militar, onde influentes arcebispos e bispos apoiaram a deposição do presidente João Goulart, ou mesmo tempo que, aponta a existência de uma divisão interna, como também “há uma interpretação da mudança de posicionamento da Igreja nos anos seguintes além de apontar alguns fatores que contribuíram para a emergência do conflito Igreja-Estado” (CANCIAN, 2016, p. 97). No que se refere às ações das igrejas batistas, luteranas e presbiterianas, Mello (2019) aponta os papéis contraditórios durante a ditadura militar, que por um lado colaborou com o regime e por outro desenvolveu ações de resistência.

Levando em consideração o que fora supracitado, o presente projeto busca uma abordagem mais ampla sobre a ditadura militar levando em consideração outros atores sociais com o propósito de desenvolver uma visão crítica e historiográfica.

Metodologia:

O debate metodológico aparece com grande relevância nos dias hodiernos, haja vista a grande diversidade de linguagens que crianças e

adolescentes têm contato através dos recursos tecnológicos. Assim, o presente projeto de regência, partindo da premissa da necessidade da diversidade de formas de comunicação, utilizar-se-á de diferentes instrumentos de comunicação no processo de ensino de história, a saber: imagens, documentários, jornais e revistas.

Consciente do importante papel de diferentes linguagens no processo de aprendizagem dos alunos, utilizaremos no eixo temático 1 “*Mulheres na Ditadura Militar*”, história em quadrinhos e documentário. Segundo Lima “é comum encontrar histórias em quadrinhos direcionadas ao trato de eventos históricos com cunho educativo, o qual, por vezes, revela ligação profunda com o regime político em vigência no país de origem dos quadrinhos”, desse modo, ao trabalhar com o quadrinho analisamos o lugar social em que ele está inserido e as questões políticas e sociais posta nele.

Ao exibir o documentário em aula, devemos observá-lo com muito cuidado e usá-lo juntos com outros materiais sempre o questionando, “precisamos ter claros os limites próprios da linguagem, não a reduzindo à mera ilustração, nem tampouco exigindo dela a transmissão objetiva e sistematizada de determinado conteúdo” (GUIMARÃES).

O eixo temático que tem como objeto a(s) igreja(s) e as lideranças eclesiais no contexto da ditadura militar, fará uso de imagens. Compreendendo-as como objetos de investigação histórica “que têm um papel importante na criação, manutenção e recriação do próprio entendimento da história e do mundo social” (BARROS, 2007, p.57). Nesse sentido, ao lançar mão das imagens, é intencional usá-las como algo a ser pensado e não como dado já refletido apenas a ser absolvido pelo aluno. Levantando questões sobre os significados que elas podem adquirir (BARROS, 2007).

Referente ao eixo temático 3, trabalharemos com documentos e documentário. Em relação ao primeiro, a utilização de documentos se faz levando em consideração que se deve “escolher os que sejam atrativos e não opunham muitos obstáculos para serem compreendidos, tais como vocabulário complexo, grande extensão, considerando o tempo pedagógico das aulas, e inadequação a idade dos alunos” (BITTENCOURT, 2004, p. 330). Nesse sentido, os documentos não são tratados como fim em si mesmo, os mesmos devem

responder às problematizações, com intuito de construir um diálogo entre passado e presente, levando em consideração o conteúdo histórico a ser abordado, como aponta Schmidt e Cainelli (2010).

“No entanto, é preciso deixar-lhe claro que o uso de documentos históricos em sala de aula, em nenhum momento, poderá ter a função de transformá-lo em historiador ou substituir a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem” (SCHMIDT, CAINELLI, 2010, p. 117). Nessa perspectiva, Mendonça (1997) salienta que, o documento é encarado como um meio para pensar a história, que a partir da sua indagação, permitindo a saída do âmbito da reprodução do saber e da centralidade do livro didático.

Napolitano (2009) pontua que existe uma miríade de tipologias de documentários com diferentes abordagens que podem ser usados estabelecendo uma relação com os conteúdos escolares, podendo contribuir de forma muito eficaz para ministrar assuntos, que muitas vezes são de difícil compreensão. Nesse sentido, o documentário possibilita uma aproximação dos paradigmas científicos em uma linguagem mais próxima dos estudantes.

Entretanto, o professor precisa utilizá-lo como recurso de uma forma sensata. Sales (2009) pontua que o uso do documentário em sala de aula, não é apenas para ilustrar, mas sim, para apresentar o fazer histórico, como a história é feita e suas variadas formas de escrita, comparando-o ao fazer documentário, e não apenas como cine ilustração. “Os recursos audiovisuais (dentre eles, o documentário) devem gerar um novo conhecimento, e não simplesmente interpretações superficiais” (SALES, 2009, p. 243). Outrossim, refere-se ao fato de a película não substituir o docente, mas sim, ser uma forma de suscitar o interesse e o protagonismo dos estudantes.

Bibliografia:

BARROS, R. O uso da imagem nas aulas de História. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BITTENCOURT, C, M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez: 2004.

CANCIAN. R. Conflito Igreja-Estado no período da ditadura militar: revisitando aspectos teóricos das abordagens institucionais. USP-Ano VII, n.11, pp. 95-116, 2016.

FERREIRA. J. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In. FERREIRA, J; DELGADO, L. O Brasil Republicano- O tempo do regime autoritário, Vol.4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

MELLO, I. Luteranos, Batistas e Presbiterianos de Brasília durante a ditadura militar (1964-1985). Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG, v. 1, n. 1, 2019.

MENDONÇA, P. K. Documentos históricos na sala de aula. Primeiros Escritos, nº 1, julho – agosto, 1994.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.

RESENDE, A, C. Z. O Relatório Figueiredo, As Violações do Direito dos Povos Indígenas no Brasil dos anos 1960 e a “Justa Memória”. In, SILVEIRA, G; WOLKMER, C; PIERDONÁ. Z. (Org). História do direito [Recurso eletrônico on-line] CONPEDI/UFS – Florianópolis: CONPEDI, 2015.

SALES. E. História e Documentários: reflexões para o uso em sala de aula. Revista Solta a Voz, v. 20, n. 2, 2009.

SCHMIDT, M. A. & CAINELLI. Ensinar história. SP: Scipione, 2009.

TELLES, A, A. M. O protagonismo de mulheres na luta contra a ditadura militar. RIDH/ Bauru, v. 2, n.2, p. 9-18, 2014.

LIMA, Douglas Mota Xavier. História em quadrinhos e o ensino de História. Revista História Hoje, v 6, n 11, p. 147-171. 2017

GUIMARÃES, Selva. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História. In: GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História. Ed. 12ª. Editora Papyrus.

Plano de Aula-Introdução: Ditadura Civil-Militar no Brasil

CONTEÚDOS:

1. O contexto do período anterior à Ditadura
2. João Goulart: Uma ameaça?
3. A repressão instaurada na Ditadura: o Serviço Nacional de Informação.
4. O Brasil no Mundo dos anos 60
5. Grupos “Invisibilizados” na Ditadura Militar

OBJETIVO GERAL:

1. Apresentar elementos introdutórios da ditadura militar, construindo ferramentas contextuais para o aluno compreender as estruturas do regime militar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Conseguir identificar o contexto brasileiro nos anos 60 que culminou com o golpe militar.
2. Compreender os debates emergentes no período: reformas agrária, reforma fiscal, eleitoral.
3. Apresentar a historicidade dos povos indígenas neste período.

METODOLOGIA:

1. Exposição oral do conteúdo com aberturas para diálogos com a turma através de indagações.

RECURSOS:

1. Tornar disponível as imagens de jornais e propagandas da época através do Blog: <https://saberhistoricojv.blogspot.com/>
2. Plataforma virtual de interação simultânea entre os alunos: Google meet.

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá nos últimos 15 minutos da aula, com breve questionário aplicado para cada aluno, onde será possível, a partir do mesmo, identificar caminhos de compreensão da turma. O questionário constituirá em uma questão discursiva e quatro questões de múltipla escolha tocando nos aspectos gerais da ditadura militar.

DURAÇÃO:

50 Minutos.

BIBLIOGRAFIA

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BARROS, R. O uso da imagem nas aulas de História. 2007. Tese de Doutorado.
Universidade de São Paulo.

Plano de Aula Eixo 1: Mulheres na Ditadura Militar

CONTEÚDOS:

1. Realidade feminina e o trabalho
2. Mulheres e a Ditadura
3. Resistência feminina

OBJETIVO GERAL:

- Observar e aprender sobre a presença da mulher na luta por melhores condições de trabalho e contra o sistema ditatorial militar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar a visão social da mulher trabalhadora brasileira nos anos 60.
2. Conseguir analisar as práticas reivindicatórias femininas durante os anos de repressão.
3. Conseguir identificar as diferentes formas de resistência feminina.

METODOLOGIA:

Primeira aula: A aula será iniciada com uma breve apresentação do objetivo da temática, em seguida o professor começa o debate com os alunos sobre a situação social da mulher nos anos 60, em seguida os alunos observaram o quadrinho retirado do jornal Brasil Mulher, onde é colocada a mulher no *I Congresso da Mulher Metalúrgica*, e a partir do debate inicial da aula e leitura do quadrinho avaliamos os passos das mulheres por uma melhor condição no trabalho, como salários iguais aos dos homens e melhores condições de higiene.

Segunda aula: Iniciaremos a aula falando sobre as mulheres que lutaram contra a ditadura e foram presas ou exiladas, e das mães, esposas e irmãs que se organizaram e lançaram o movimento pela anistia, em seguida observamos trechos do documentário “Memórias femininas da luta contra a ditadura militar” produzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nele os alunos irão analisar as falas de Dulce Pandolfi e Flávia Schilling e o relato sobre o Movimento Feminino pela Anistia, em seguida o professor iniciará o debate acerca das falas das ex- presas políticas, “como essas mulheres resistiam dentro de um espaço de opressão?”, “porque era tão inviável na mente dos militares que aquelas mulheres podiam se envolver politicamente?”, “Quem eram as mulheres que lutavam pela anistia?”. Após esse debate, reservamos os minutos restantes da aula para que os alunos produzissem um texto com suas perspectivas sobre o protagonismo da mulher durante a ditadura.

RECURSOS:

1. Tornar possível o acesso ao quadrinho presente no jornal BRASIL MULHER (SP), disponível em <
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=491233&Pesq=Trabalho%20salario%20caristia&pagfis=2>>
2. Disponibilizar o link ou o download do documentário produzido pela UFRJ, e a minutagem do tempo exato dos depoimentos trabalhados em sala. Documentário disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=YWtuhUsn5ao&t=921s>> Movimento Feminino pela Anistia (19:50- 22:34); Dulce Pandolfi (32:20-36:50); Flávia Schilling (41:00-42:37)
3. Plataforma virtual: Google Meet e WhatsApp.

AVALIAÇÃO:

1. A avaliação ocorrerá de forma contínua, observando o desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem.
2. Elaborar um texto ao final da aula sobre o protagonismo da mulher durante a ditadura civil-militar.

DURAÇÃO:

100 minutos/ Duas aulas.

ANEXO:

1º CONGRESSO DA MULHER METALÚRGICA

DIAS: 21 DE JANEIRO DE 1978 - SÁBADO
28 DE JANEIRO DE 1978 - SÁBADO



DE REPENTE, A DIRETORIA DO NOSSO SINDICATO PERCEBEU QUE, DEVAGARINHO, AS MULHERES PASSAVAM A REPRESENTAR UMA PARCELA IMPORTANTE DOS METALÚRGICOS. NOS COMEÇAMOS A ENTRAR NA INDÚSTRIA METALÚRGICA POR VOLTA DE 1972 E AGORA JÁ SOMOS 11 MIL!!

E NÃO É QUE DEU CERTO?! "ELAS" DÃO MAIS PRODUÇÃO, RECLAMAM MENOS, E ANDO PAGANDO MENOS A ELAS!...
TÁ TÃO BOM QUE ELAS PODIAM ATÉ TESSAR A TRABALHAR À NOITE, PRA GENTE FAZER MAIS ECONOMIA E GANHAR MAIS!!!

DR. PATROLINO ESTÁ FELIZ...

RAFAZ, VOU TER QUE TRABALHAR POR MENOS, TÃO BAIXANDO TODOS OS SALÁRIOS...

É! LEMBRA DO FEDECO? ARRANJOU FINALMENTE UM EMPREGO, MAS COM UM SALÁRIO MUITO MENOR...



MAS AÍ, AS PRÓPRIAS MULHERES COMEÇARAM A RECLAMAR. OS JORNALIS FALAVAM: ESTÃO FAZENDO DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER - NÃO DÃO QUALQUER EMPREGO, PAGAM PENOS, A GENTE TEM QUE TRABALHAR MAIS, NÃO TEM COMO CUIDAR DOS FILHOS...

DE MARÇO A SETEMBRO DE 1977, UMA COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, CRIADA PELO CONGRESSO PARA EXAMINAR A SITUAÇÃO DA MULHER, PROMOVEU VINTE REUNIÕES...



MAS... MAS...

ELA TAMBÉM PRECISA TER O PREVIDENTE TER O SERVIÇO PÚBLICO!

ENQUANTO ISSO DR. PATROLINO...

É, REALMENTE A MULHER ESTÁ SUJEITA A DISCRIMINAÇÃO. PRECISAMOS MUDAR A LEI PARA GARANTIR A SUA IGUALDADE.

NÃO É JUSTO, SÓ OS HOMENS TRABALHAREM À NOITE. AS MULHERES TAMBÉM TERIAM PODER!

E NO SINDICATO, O PRESIDENTE LULA...

PRECISAMOS FAZER ALGUMA COISA!!! ...ASSIM NÃO PODE SER

AÍ, LEMBRARAM QUE NOS EXISTIMOS...

CHEGOU A SUA OPORTUNIDADE DE FALAR E DE SER OUVIDA



É VAI SE REALIZAR UM CONGRESSO PARA DISCUTIR ESTAS QUESTÕES.

MAS EU SOU TECELÃ E TENHO OS MESMOS PROBLEMAS...

E ASSIM, NO CONGRESSO...



PRECISAMOS DE MÉDICA GINECOLOGISTA PRÓS SOLTEIRAS!...

SOMOS CONTRA A HORA EXTRA

TEM QUE ACABAR COM O SISTEMA DE FICHAS PRO BANHEIRO

SOMOS CONTRA O HORÁRIO NOTURNO!...

NO DIA 4 DE MARÇO, SÁBADO, DISCUTIREMOS COM MULHERES DE OUTRAS CATEGORIAS OS Nossos PROBLEMAS NA FAMÍLIA, NO TRABALHO E NOSSA ATUAÇÃO POLÍTICA.

NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE O DIA 4 FAZ PARTE DA PREPARAÇÃO PARA O DIA 8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER, QUE SERÁ COMEMORADO JUNTO COM OUTROS SETORES, NUMA NOITE DA LIBERDADE NA CÂMARA MUNICIPAL.



OSCAR MORENO

Plano de Aula Eixo 2: A(s) Igreja(s) e a Ditadura Militar com uso de Fontes Visuais

CONTEÚDOS:

1. História e Imagem: como investigar a imagem como fonte histórica?
6. A igreja católica como Instituição no Brasil, contexto dos anos 60.
7. O papel da Igreja na Marcha da Família com Deus pela Liberdade.
8. As críticas da Igreja ao regime militar no Brasil.
9. A não linearidade da história institucional: a importância do contexto histórico.
10. As igrejas evangélicas e as manifestações de Luteranos, Batistas e Presbiterianos.

OBJETIVO GERAL:

1. Compreender a participação eclesial no processo de emergência do regime militar, bem como a mudança de postura dos líderes da(s) igreja(s) no decorrer do regime militar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

4. Conseguir identificar as manifestações católicas ao longo da caminhada até o golpe militar.
5. Conseguir identificar as fases do regime ditatorial e como a liderança da igreja foi lidando com estas fases.
6. Compreender as noções de fonte históricas do período a partir do uso de jornais e imagens.

METODOLOGIA:

Neste encontro, criar um contato com a turma a partir do uso de imagens e jornais da época, levantando perguntas da mesma. Prosseguir após o contato inicial para uma contextualização do assunto e exposição oral, sem perder o contato inicial com as representações visuais da época.

RECURSOS:

1. Tornar disponível as imagens de jornais e propagandas da época através do Blog: <https://saberhistoricojv.blogspot.com/>
2. Plataforma virtual de interação simultânea entre os alunos: Google meet.

AValiação:

A avaliação iniciará já na apresentação dos jornais da época identificando o ponto de contato entre a temática e a turma. Percebendo conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. Essa etapa visa saber o “estágio” no tema dos discentes. Usar a avaliação processual ao longo da exposição, buscando interação oral com a turma enxergando os caminhos de compreensão.

Ao final da aula, solicitar a escrita de um parágrafo ou um breve relato oral acerca da aula. Buscando investigar as compreensões alcançadas ao final da aula. Os comentários escritos podem ser registrados no chat da plataforma virtual ou nos comentários do blog. A partir da avaliação da última aula, traçar os caminhos de nivelamento da turma.

DURAÇÃO:

50 Minutos.

BIBLIOGRAFIA

MELLO, I. Luteranos, Batistas e Presbiterianos de Brasília durante a ditadura militar (1964-1985). Anais do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG, v. 1, n. 1, 2019.

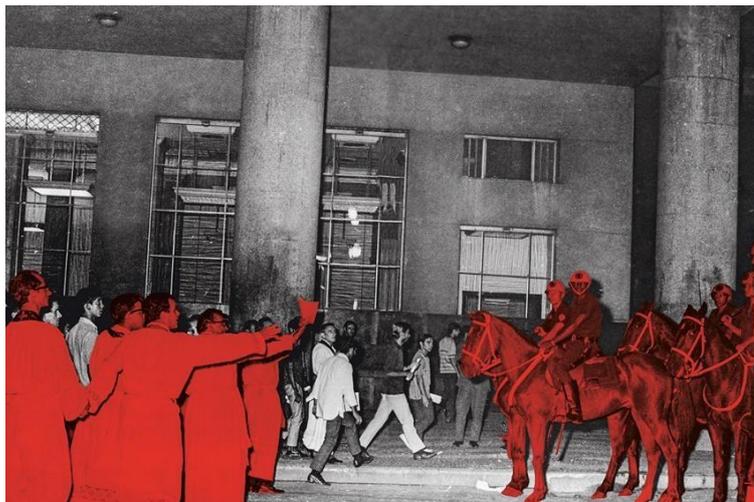
BARROS, R. O uso da imagem nas aulas de História. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ANEXOS:

Fontes Visuais Utilizáveis no eixo 2:



Disponível em: <https://www.tribunadiaria.com.br/ler-coluna/243/a-revolucao-de-64-e-a-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade.html>



Padres fazem barreira entre manifestantes e policiais para evitar confronto durante a missa de sétimo dia em memória do estudante Edson Luís, morto pela PM em 1968. Folhapress/Montagem sobre reprodução.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/mito-a-igreja-apoiava-a-ditadura-militar/>

Plano de Aula Eixo 3: Ditadura Militar e Povos Indígenas

CONTEÚDOS:

1. Povos Indígenas e ditadura militar
2. Violação dos Direitos Humanos
3. Comissão Nacional da Verdade
4. Modelo Desenvolvimentista

OBJETIVO GERAL:

- Compreender os impactos do projeto desenvolvimentista da ditadura civil-militar para as populações indígenas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Conseguir identificar a interferência do Estado brasileiro na dinâmica sociocultural indígena.
2. Conseguir compreender o conceito de integracionismo.
3. Compreender o que significa Direitos Humanos.
4. Compreender a que se destina uma Comissão da Verdade.

METODOLOGIA:

Primeira Aula: Iniciar a aula apresentando o objetivo da mesma. Posteriormente será disponibilizado o documento 1, onde iremos realizar uma leitura do trecho da comissão da verdade sobre a violação dos direitos dos povos indígenas. Em seguida, cada aluno falará o que achou a respeito do documento (o que aconteceu com as populações indígenas durante a ditadura militar?). Após, será disponibilizado os textos 2 e 3 para leitura em conjunto, após serão instigados a relacionar os projetos “faraônicos” da ditadura militar com a violência contra essas populações e o que seria esse projeto de “integração” dos indígenas? Com o intuito de sintetizar o aprendizado, os alunos elaboraram uma resposta para a questão: “É possível preservar a cultura indígena por meio da política integracionista efetuada durante a ditadura militar?”

Por quê?”. Posteriormente os alunos irão falar suas conclusões sobre o questionamento e elaborar uma frase em forma de denúncia a respeito das violações aos indígenas durante o período aludido.

Segunda Aula:

Iniciar a aula questionando os alunos se eles sabem o que é os Direitos Humanos, após lermos alguns dos Artigos do Direitos Humanos. Posteriormente serão arguidos se sabem o que é uma Comissão da Verdade, após o professor (a) explicará o que a mesma se destina e exibirá alguns trechos do documentário “GRIN- Guarda Rural Indígena (2016)”. Os alunos após a exibição da película falarão do que se trata o documentário e elaborarão um parágrafo sobre as violações dos direitos humanos durante a ditadura militar, levando em consideração o que foi estudado durante a implementação do projeto temático e compartilhar com os demais estudantes.

RECURSOS:

1. Tornar disponível os documentos textuais e o documentário completo no Blog: <https://saberhistoricojv.blogspot.com/>
2. Plataforma virtual: Google meet e WhatsApp.

AVALIAÇÃO:

1. A avaliação ocorrerá ao buscar reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, com o intuito de identificar o nível de informação da turma sobre a temática.
2. Usar a avaliação formativa, que consiste em compreender o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem, onde se buscará o protagonismo do estudante através de suas afirmações, dúvidas, questionamentos, etc.

3. Ao final da última aula sobre o assunto, pedir que os alunos elaborem um parágrafo ou explanação oral sobre o que ele considerou significativo no tema.
4. Buscar identificar quais pontos poderiam ser melhorados ao longo das aulas e como as tornar mais atrativas aos alunos.

DURAÇÃO:

100 minutos/ Duas aulas.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

Universidade Federal de Alagoas

Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes- ICHCA

Professor: Antônio Alves Bezerra

Aluna: Crisley Karolayne Borges dos Santos

Plano de aula

Tema: Quilombo dos Palmares e suas guerreiras
Duração: 150 minutos/ 3 aulas
Ano/Série: 2º ano do ensino médio
Idade aproximada dos estudantes: 16-17 anos

Objetivos:
Geral: Buscar compreender a organização do Quilombo dos Palmares e analisar o papel da mulher nesse cenário de luta e resistência, alcançando assim uma análise crítica dos alunos acerca da invisibilidade da mulher.
Específicos: Observar o território alagoano durante a escravidão e produção e instauração do Quilombo dos Palmares; Analisar a organização social e política no Quilombo dos Palmares; Analisar o papel das mulheres no Quilombo dos Palmares.

Conteúdo:
<ul style="list-style-type: none">• Escravidão (escravos fugitivos)• Resistência Palmarina• As guerreiras de Palmares

Metodologia:
<ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas• Discussão de textos escritos• Audiovisual• Literatura em cordel
Recursos didáticos:
<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar os textos sobre Quilombo dos Palmares e os cordéis sobre Dandara e Aquatune;• Disponibilizar link para o vídeo documental de Quilombo;• Plataforma virtual: Google Meet ou WhatsApp.

Desenvolvimento do tema nas aulas:

Aula 1:

Nessa primeira aula, estabelecerei um espaço de conversa para que eu possa investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o Quilombo dos Palmares e as mulheres quilombolas.

Após essa conversa a aula ocorrerá de forma expositiva, os alunos deverão assistir o episódio da série documental *Guerras do Brasil*.

Vídeo (Guerras do Brasil. Doc). Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=ABO5XI4GZhM> >

Aula 2:

Iniciaremos a aula, discutindo sobre o que foi aprendido no vídeo da aula anterior e depois solicitaremos aos alunos a leitura dos capítulos 2 “*Fundação e Organização do Quilombo dos Palmares*” e do capítulo 6 “*Organização social e política no Quilombo dos Palmares*” da obra do professor Zezito Araújo “*Quilombo dos Palmares: Negociações e Conflitos*”, que será disponibilizada em pdf aos alunos.

Os capítulos possuem 3 e 2 páginas.

- Solicitar aos estudantes a elaboração de um resumo sobre o assunto tratado na aula.

Aula 3:

Iniciare a aula com uma análise sobre o papel da mulher no Quilombo dos Palmares e sua invisibilidade na história.

Leitura dos cordéis sobre *Dandara* e *Aqualtune* presentes no livro “*Heroínas Negras em 15 cordéis*”.

-Produzir em dupla um texto/cordel/poesia sobre a resistência da mulher negra.

Recomendar a música: *Dandara* de Nina Oliveira. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=Vr7NIJbpf74> >.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, observando o desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem; analisando o comprometimento dos

alunos nos debates e elaboração de atividades como: textos escritos fazendo uma crítica sobre a situação da mulher negra na atualidade.

Referências:

ARRAES, Jurandir. Dandara dos Palmares. Heroínas Negras em 15 cordéis. São Paulo, Ed. Pólen, 2017.

ARAÚJO, Zezito. Quilombo dos Palmares: Negociações e Conflitos. Arapiraca- AL. Ed: Eduneal, 2020

GUIMARÃES, Selva. A Incorporação de Diferentes Fontes e Linguagens no Ensino de História. In: Didática e Prática de Ensino de História. 12 Ed. Papyrus Editora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROFESSOR: DR. ANTÔNIO ALVES BEZERRA

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Professora: Crisley Karolayne Borges dos Santos

Ano/Série: 8º ano

Idade aproximada dos estudantes: 12-13 anos

Tema: A vinda da Corte em 1808

Habilidade(s) da BNCC: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

OBJETIVOS

Geral: Compreender e analisar o contexto histórico que desencadeou na vinda da corte portuguesa para sua então colônia americana e suas consequências. **Específicos:**

- Analisar os fatores que desencadearam a vinda da corte ao Brasil;
- Compreender os aspectos sociais e culturais que foram modificados com instalação da corte no Brasil.

CONTEÚDOS

- Bloqueio Continental;
- A chegada da corte 1808;
- Transformações econômicas e sociais no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aula única: Iniciaremos a aula analisando um mapa mostrando o que foi o Bloqueio Continental e como ele influenciou na saída da corte de Portugal para o Brasil. Seguiremos comentando sobre as dificuldades durante a viagem marítima e finalmente discutiremos sua chegada nas terras brasileiras analisando as mudanças ocorridas na sociedade e observaremos imagens com as instituições criadas após a instalação da realeza no Rio de Janeiro.

Finalizaremos a aula com a recomendação da professora da série animada *"Dom João no Brasil"* disponível no YouTube pelo *Canal Futura* e baseada na revista em quadrinhos da professora Lilia Schwarcz.

METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada
- Slides
- Análise cartográfica

AValiação

A avaliação ocorrerá de contínua observando o conhecimento prévio dos alunos e sua participação em sala de aula, compreendendo o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem assim como a produção de uma análise crítica de um meme sobre a temática da aula.

DURAÇÃO

50 minutos/ 1 aula.

BIBLIOGRAFIA

SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. HOMENS A VISTA: UMA CORTE AO MAR; D. JOÃO E SEU REINO AMERICANO. In: SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das letras, 2015. pp. 151-171;172- 199.

PIMENTA, João Paulo G. & SLEMIAN, Andréa. A CORTE E OS OUTROS BRASIS. In: A Corte e o Mundo- Uma História do ano em que a família real portuguesa chegou ao Brasil. Pp. 89-127.

